PRONUNCIAMENTOS DA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO ITINERANTE, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 8 DE JUNHO DE 2026, NO COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL RENAN BALEEIRO.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

E eu abro esta sessão já agradecendo à diretora desta casa, que se encontra presente. Deixe-me citar o nome direitinho... A diretora, a Sra. Andréa Senhorinho, ali ao lado, que eu peço uma salva de palmas e agradeço. E os vice-diretores Lucas Almeida e João Milton Santos Júnior. Muito obrigada pelas presenças e por nos ceder prontamente este auditório para a realização da sessão.

Solicito ao 1º secretário, o vereador Randerson Leal, a leitura da Ata. A gente dispensa. Leitura do Expediente. Coloco em votação a Ata, que já foi encaminhada previamente. Não havendo nenhuma emenda, a gente considera aprovada a Ata.

Expediente, Sr. 1º secretário.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sra. presidente, nós não temos Expediente na tarde hoje.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu quero registrar que o vereador presidente da Câmara, o vereador Carlos Muniz, em razão de um compromisso excepcional, não vai poder participar da sessão e nos solicitou presidir esta sessão.

O Câmara Itinerante é um projeto da Câmara Municipal de Salvador que tem como objetivo aproximar a Câmara dos moradores desta cidade. É um projeto que a gente vem desenvolvendo já há algumas legislaturas e tem dado muito certo. Todas as segundas-feiras, vocês sabem, na Sessão Ordinária da Câmara, nós temos o espaço da Tribuna Popular, que é onde a Câmara ouve dois representantes da população. Mas, nesta sessão, que é itinerante, que a Câmara se desloca do Centro da cidade e vem aos bairros, aqui nós vamos ouvir dez representações desta região: é a região de Cajazeiras e Águas Claras.

Eu quero também informar que nós procuramos até um outro espaço para que ficasse melhor localizado para Cajazeiras, mas não foi possível, e como a diretora daqui e a diretora do MPE rapidamente nos cederam este espaço, nós viabilizamos aqui. Eu

acho que nós estamos muito bem aqui, estamos muito bem acomodados. É um lugar ideal para a gente escutar a população e fazer a nossa sessão.

Então, qual é o objetivo? Os representantes vão falar, os nomes foram indicados com antecedência, porque a gente precisa de publicação, e eles vão falar representando os problemas e as propostas do bairro. Tudo o que for colocado aqui, os vereadores e vereadoras vão comentar e, depois, vão usar esse material para fazer projetos de lei, projetos de indicação ou requerimentos ao prefeito. Todos sabem que a Câmara tem como competência e responsabilidade de fiscalizar as políticas públicas municipais. Então, este é um momento de escuta, é um momento de aproximação e eu espero que a gente tenha uma excelente sessão.

Aqui, nós estamos com um quórum qualificado. Na frente temos os vereadores e vereadoras, que com certeza muitos tiveram votos aqui, em Cajazeiras, têm alguns que se destacam mais do que outros, mas todo mundo, com certeza, conhece Cajazeiras. Para nós é uma satisfação imensa estar aqui, em Cajazeiras. Cajazeiras é uma cidade dentro de Salvador.

Eu começo pedindo uma salva de palmas para esta região da cidade que tem uma pujança, uma economia própria, enfim.

Vou passar, primeiro, para o vereador Kiki Bispo para chamar o primeiro orador inscrito.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DACÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026.

Presidente, boa tarde. Boa tarde a todos e a todas.

Primeiro, quero fazer uma saudação especial a um bairro, uma região que eu tenho um carinho especial: Cazajeiras, Águas Claras, Fazenda Grande I, II, III e IV, Boca da Mata, Castelo Branco, todos estes bairros que compõem esta regional. Parabenizar, mais uma vez, essa iniciativa de trazer a Câmara para os pontos, sobretudo, para os pontos mais distantes do Centro, para que as pessoas possam vir, possam participar, possam sugerir e propor as suas ideias, e conhecer um pouco da dinâmica que os vereadores de Salvador executam lá, na sede principal da Câmara de Vereadores de Salvador.

Portanto, Sra. presidente, essa é minha saudação inicial. Posteriormente, vou fazer uma fala de forma mais abrangente e, a pedido de V. Exa., convido o primeiro orador, o Sr. Fabiano Santos.

Sr. Fabiano Santos. Ausente? Vou chamar o segundo. Segundo orador inscrito, o Sr. Kelson Melo. Perdão, Kilson. Cajaverde, Organização Ambiental, Esportiva e Cultural e Federação das Associações de Bairros de Salvador, da FABIS.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): O senhor tem cinco minutos, Sr. Kilson Melo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR KILSON MELO (ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL, ESPORTIVA E CULTURAL (CAJAVERDE) E FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS DE SALVADOR (FABS))** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Cajazeiras. Boa tarde, vereadores.

Penso que é importantíssimo estar aqui, esse processo da Câmara Itinerante. Trazer para perto das periferias, até para que vocês, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, possam sentir de perto um pouco do que é Cajazeiras, um pouco desse lado, desse canto aqui da periferia, dessa grande cidade que é Salvador.

Como foi falado pela vereadora, Cajazeiras é uma cidade dentro de outra cidade. O nascedouro de Cajazeiras é exatamente aqui, Águas Claras. Eu vou estar aqui falando sobre um processo que eu penso que é muito importante para cada uma e cada um aqui presentes.

Nós estamos numa cidade chamada Salvador que, olhada do alto, cerca de 70% da nossa cidade está acimentada. Nós temos um bairro chamado Cajazeiras que consegue estar

trazendo qualidade de vida por conta das árvores que nós temos e do rio Ipitanga. O rio Ipitanga, junto com o rio Joanes, fornece cerca de 40% da água que Salvador e região metropolitana bebem. Nós precisamos estar cuidando do meio ambiente de Salvador. Precisamos estar plantando árvores. Precisamos estar cuidando das nossas periferias e ter uma cidade com mais calçamento, uma cidade mais arborizada, uma cidade que possa estar ajudando dentro das escolas municipais e estaduais a falar sobre o meio ambiente, a falar sobre o rio Ipitanga, que fornece essa quantidade de água que nós temos aqui no nosso território e falar também da importância que nós temos que estar tratando o PDDU de Salvador para poder estar cuidando do meio ambiente e do nosso verde.

Eu acho que as pessoas que vieram aqui vão estar falando sobre vários assuntos, mas eu queria estar tratando também sobre as calçadas aqui do bairro de Cajazeiras. Cajazeiras precisa ter calçamento. Cajazeiras precisa ter um olhar que as empreiteiras, que estão de fora a fora fazendo paredões com os prédios, impedindo que as moradoras e os moradores cheguem no rio Ipitanga.

O rio Ipitanga é um espaço que nós temos aqui, preservamos junto com a Cajaverde e a FABS há mais de 20 anos nessa luta em defesa do meio ambiente. Precisamos que vocês, vereadoras e

vereadores, tenham um olhar mais apurado sobre essa questão ambiental na nossa cidade e, especificamente, em Cajazeiras.

Em Cajazeiras foram tiradas várias linhas de ônibus que precisam ser retornadas. Cajazeiras precisa ter um melhor olhar com as creches comunitárias, as creches que as mães, os trabalhadores e trabalhadoras que nós temos aqui precisam deixar as filhas e filhos. Cajazeiras precisa de um olhar para a cultura. É importante que a gente tenha um espaço maior que possa estar desenvolvendo a cultura do nosso bairro, que é um bairro que é caldeirão cultural e precisam ser desenvolvidas as ações, um lugar em que pelo menos cerca de 500 pessoas possam estar neste espaço.

Então, quero aqui, vereadora Aladilce, parabenizar por este processo de estar trazendo, junto com os vereadores, a Câmara Itinerante, que vai estar fortalecendo Cajazeiras em todos os aspectos, na saúde, na educação, na cultura, no meio ambiente.

É isso aí!

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Muito obrigada, Sr. Kilson Melo.

Passo a palavra aqui para o 2º secretário, o vereador Randerson, para registrar as presenças dos vereadores e vereadoras presentes.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026.

Boa tarde, senhores e senhores.

Antes de mais nada, queria saudar o povo de Cajazeiras, Águas Claras, Boca da Mata, Fazenda Grande. Dizer que é uma honra muito grande estar aqui representando o povo de Salvador, em especial nesta região que a gente adora, que a gente trabalha constantemente. E eu, que sou um dos entusiastas, presidente, vereadora Aladilce Souza, desta Câmara Itinerante, quero aqui parabenizar V.Exa. por esta iniciativa maravilhosa de aproximar cada vez mais a população soteropolitana, as comunidades, os bairros, a periferia da Câmara Municipal, dos vereadores, para que a gente possa, através deste diálogo, deste debate, a gente possa elaborar projetos importantes que venham ajudar a melhorar a vida do povo soteropolitano e, em especial, aqui do povo de Cajazeiras.

Quero aqui registrar a 32ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª legislatura, realizada na Câmara Municipal de Salvador, em 8 de junho de 2026, tendo como presidente a Sra. vereadora Aladilce Souza; 1º secretário o vereador Kiki Bispo; e 2º secretário o vereador Randerson Leal.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Quero também registrar a presença dos nobres colegas vereadores e vereadoras: vereador Alex Alemão, seja bem-vindo; vereadora Eliete Paraguassu.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Levanta, Eliete. Acho que é bom levantar para as pessoas conhecerem.

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Uma salva de palmas para os vereadores também, obrigado.

O vereador professor Hamilton Assis; meu colega correligionário, o vereador João Cláudio Bacelar; nosso colega vereador, que está aqui na Mesa também, o vereador Luiz Carlos; colega vereador, que é da região, meu amigo, vereador Kel Torres.

Falar, novamente, o vereador, o prefeito de Cajazeiras, o vereador Kiki Bispo. Ontem ele estava na festa aí, né? O vereador, colega vereador Marcelo Guimarães Neto; colega vereadora Marta Rodrigues — embora, justificando, ela veio, estava aqui presente no início, mas está tendo uma outra sessão na Câmara Municipal, na sede, então ela foi lá representar também o nosso presidente, o vereador Carlos Muniz.

Registrar também a presença do meu amigo, colega aqui da ponta esquerda, o vereador Omar Gordilho, mais conhecido como Omarzinho; meu colega também, grande irmão, o vereador Orlando Palhinha, estava aqui no início também; vereador Randerson Leal, também, aqui presente; colega vereadora Roberta

Caires, também estava aqui presente com a gente; meu amigo, colega vereador Dr. Rodrigo Amaral; colega vereador Sandro Bahiense, também esteve aqui presente; colega de bancada, o grande vereador, Sílvio Humberto; nosso craque de futebol, vereador Téo Senna esteve aqui também; e o nosso grande amigo, colega recém-empossado e grande colega, vereador Tiago Queiroz.

Quero registrar também que estamos aqui sendo transmitidos, além da TV Câmara, também pela Rádio Câmara para que todos possam depois analisar e ver também pelo YouTube da TV Câmara.

Muito obrigado, Sra. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada.

Convidamos agora para fazer uso da palavra o representante do Terreiro Vodun Kwe Tò Zò. Não está. Então vamos chamar Adaildo Silva.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ADAILDO SILVA (MORADOR DE CAJAZEIRAS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Muito boa tarde a todos. Quero saudar a Sra. presidente, os Srs. vereadores compondo a Mesa, demais vereadores, todos aqui, população de Cajazeiras, Águas Claras, adjacências.

Quero começar me apresentando, apesar de boa parte das pessoas aqui me conhecerem. Está baixo o volume? Se puderem me dar R$ 0,50 de volume, eu agradeço; R$ 0,75 serve também. Apesar da maioria de vocês talvez me conhecerem aqui como sendo o gestor da Plataforma Digital Cajacity, hoje eu vou me despir desse papel, que é algo que eu faço raramente. Nós sabemos como é árduo fazer um trabalho social em comunidades grandes, como a de Cajazeiras, mas hoje é por uma boa causa, é uma causa nobre. É muito raro nós vermos lideranças, nós vermos tanto acesso assim ao Poder Legislativo. Em pelo menos um terço do mundo isso é impensável. Então aqui é um exercício da democracia e nós vamos tentar fazer uso dessa palavra para fazer valer ao máximo esse benefício.

Eu sou morador de Cajazeiras há 40 anos pelo menos e aqui eu venho falar de coisas que eu vivo diariamente. Eu venho falar do que eu faço, do que eu uso enquanto morador. Eu, na condição de pai, pai de uma filha que tem necessidades especiais, eu também faço uso de todos os serviços públicos, todos, de posto de saúde, de escola pública. Então eu realmente vou fazer fala a respeito de algo que eu sei do que está acontecendo. Eu sei o que é precisar de sondas, de fralda descartável, de medicação e,

apesar de ter uma necessidade mínima mensal, a gente ter que ir até uma unidade de saúde que está lá protocolada, que está lá autorizada e chegar lá e ouvir dizer que nem tudo que está autorizado está liberado para ser entregue.

Mas, antes de tudo, eu quero dizer que é inegável reconhecer o quanto Cajazeiras está diferente. Melhorou em vários aspectos, principalmente desde 2020. Nós sabemos, e aqui não cabe fazer propaganda de ninguém, mas como Cajazeiras nos últimos quatro, nos últimos seis anos vem crescendo demais a partir de projetos que nós, a população, abraçamos e temos cada vez mais nos unido em torno de alguém que fale e que realmente queira falar por Cajazeiras. E nós, principalmente nos últimos dois anos, a gente vem vendo, vem tendo isso de forma muito representativa.

Então Cajazeiras é melhor. Mas tem uma frase que diz que o povo que não lutar por melhores condições, ele viverá colhendo sempre o fruto da sua inércia. E é por isso que nós de Cajazeiras pedimos sempre, pedimos muito e pedimos mais. Porque, de fato, Cajazeiras é uma pequena cidade dentro de uma grande cidade continental chamada Salvador. E eu, enquanto economista, posso dizer para todo mundo que aqui está, que ainda não teve consciência, que nós somos, sim, até economicamente, um peso, uma coisa muito grande dentro de Salvador. Nós temos um poder tanto populacional, quanto econômico muito grande. Então nós

temos o direito de solicitar sempre mais, porque nós, sim, entregamos para a Cidade do Salvador bastante coisa, não só em número de votos, mas também em poderio econômico, em retorno de impostos.

Mas, Sra. presidente, Srs. vereadores, eu que sou de interior posso dizer um ditado que é muito verdadeiro: o que engorda o gado é o olho do dono. E aqui, em Cajazeiras, infelizmente, se nós pudéssemos chamar, nós, que moramos aqui, de donos de Cajazeiras, nós, infelizmente, não temos tido muita oportunidade de estarmos em cima do nosso gado para nós olharmos, para nós tocarmos. Por quê? Porque nos serviços públicos de Cajazeiras, a grande imensa maioria da gestão está na mão de pessoas que, simplesmente, não vivem em Cajazeiras ou que nunca viveram em Cajazeiras. (*Palmas*)

E isso não é demérito, em primeiro momento, porque as pessoas que aí estão, nós as conhecemos, são pessoas extremamente competentes, capazes e muitas delas até dedicadas avidamente ao trabalho político, ao serviço social e ao trabalho público dentro da nossa comunidade. Porém, eu vou dar um exemplo recente de uma unidade que eu acompanho muito, da unidade de saúde, do postinho de Cajazeiras XI.

O postinho de Cajazeiras XI, Sra. presidente, recentemente trocou a gestão, e ela estava sendo gerenciada por uma pessoa que é moradora de Cajazeiras, que é criada, nascida e vivida em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Cajazeiras. E é notório, não sou eu quem está dizendo isso, a própria Prefeitura de Salvador, por vários momentos, premiou, relatou, repostou como foi bom para a saúde pública de Cajazeiras a gestão sendo feita por uma pessoa que é do local de Cajazeiras, que morava, nesse caso, coincidentemente, a poucos metros de Cajazeiras...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Conclua, viu?

SR. ADAILDO SILVA (MORADOR DE CAJAZEIRAS): ... o que corrobora para que, de fato, se nós tivermos pessoas que vivem, que têm vivência, que conhecem, que desfrutam, que passam ou conhecem pessoas que passam por dificuldade de usar aquele serviço público, isso serve para as unidades de saúde, para as escolas, para os CRAs, para o Boca de Brasa e para a Prefeitura-Bairro de Cajazeiras. Nós precisamos ter um gestor local que viva e que more aqui, em Cajazeiras.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Ok. Muito obrigada, Sr. Adaildo, por sua participação vibrante.

Convido para usar a palavra, agora, a Sra. Marli Carrara, coordenadora técnica da União por Moradia Popular da Bahia, que é filiada à União Nacional por Moradia Popular e à Central de Movimentos Populares. A Sra. Marli Carrara, com a palavra, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SRA. MARLI CARRARA (COORDENADORA TÉCNICA DA UNIÃO POR MORADIA POPULAR - UNMP)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento a Mesa, na pessoa da nossa presidente Aladilce.

Fico muito feliz por estar falando aqui. Quero cumprimentar, em especial, os funcionários da Câmara, que conheci quando fui assessora do então vereador Zezéu Ribeiro. Tenho muito prazer em revê-los e de estarmos com saúde aqui. Aos demais vereadores e vereadoras. Estou nervosa. Quero cumprimentar as lideranças de Cajazeiras, quero cumprimentar o nosso povo do Residencial Zulmira Barros, do Condomínio das Mangueiras. Ficamos todos ali, na esquina, entre a Estrada Velha, acesso com a 29, do outro lado o Alphaville. São 612 famílias, mais de 2 mil pessoas naquele espaço que a gente ocupou mais recentemente, do Minha Casa Minha Vida, entidades. Estamos juntos há mais de 10 anos, então, conhecemos as famílias, cada uma delas, e trazemos aqui as nossas reivindicações.

A primeira, vou ser muito prática, pois vou apanhar se eu não disser tudo aqui. A primeira é: não é possível que 2 mil pessoas — só estou falando dos dois empreendimentos, não estou falando do outro lado da rua, não, que compreende o posto, o término da Coqueiro Grande, à sua direita todos aqueles empreendimentos até chegar lá embaixo. Para quem é antigo, até a Curva da Morte, que hoje, graças a Deus não é mais, porque a gente viu muita gente ali se passar — estão sem atendimento médico, porque não estamos sendo atendidos mais no posto da Fazenda Grande III, que existia, que a gente podia ser atendido até três meses atrás, e nem em Nova Brasília, porque ainda estamos ali no meio.

Então, tem mais de duas mil pessoas, crianças, idosos sem atendimento, há três meses. Já fizemos abaixo-assinado, a coordenadora do Fazenda Grande III esteve em Zulmira há mais de um mês, e nós estamos esperando. É impossível Salvador desse tamanho, Cajazeiras desse tamanho, não sei se todo mundo sabe que Cajazeiras, apesar de ser essa potência, não tem UPA. Estamos querendo cobrar, não tem, estamos querendo cobrar, que já está decidido que a UPA vai ser no SAC, o SAC muda para o shopping, mas isso está decidido há mais de seis meses, e a gente não vê movimento nenhum até hoje. Queremos cobrar isso, por favor.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

A outra coisa é o ponto de ônibus naquele trecho entre o Hildete França Teixeira, que é o último ponto, até lá embaixo. As mulheres podem ser atendidas com ponto de ônibus em qualquer lugar a partir das 21h da noite. Só que mais de 70% das mulheres chegam em suas casas entre 20h, 20h30, 20h15, e tem que descer toda aquela curva sozinha, dependendo do bom humor do motorista.

Tem uns que não se incomodam de parar, mas nós trouxemos, se eu não viesse aqui hoje, as mulheres que estão trabalhando lá, mandaram a representação, dividimos uma van, partilhamos. Não veio de ninguém, não, nós partilhamos uma van para trazer porque as mulheres já sofreram quatro a cinco assaltos.

Tudo isso que a gente está pedindo, gente, já foi feito abaixo-assinado, o coordenador de transporte esteve lá olhando, mas nós não podemos mais nos sujeitar porque daqui a pouco vai acontecer um assalto que não vai levar só o celular, que vai acontecer coisa pior e a gente, como liderança, não pode ficar...

Queria pedir a iluminação daquele trecho que vai até a antiga Curva da Morte, que está muito, muito, a poda das árvores. É um sacrifício você conseguir uma poda de árvores, gente. Quando vai só poda o que está na rua, perto do passeio. A árvore que está dentro do condomínio, que se dobra sobre o passeio, não pode entrar.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vá concluindo, por favor, Marli.

SRA. MARLI CARRARA (COORDENADORA TÉCNICA DA UNIÃO POR MORADIA POPULAR - UNMP): E, por último, a gente, desde 2015, ofereceu à área institucional, que somos obrigados a destinar para a Prefeitura um percentual de cada empreendimento, 1.100m2 do Zulmira e do Mangueira, na testada da Estrada Velha, aqui naquele trecho, para fazer uma creche.

A gente queria que vocês se sensibilizassem, cobrassem, porque a gente está dando terreno — eu sei que é obrigação —, mas a gente podia dar 2.000m na ribanceira lá atrás. A gente está dando para oferecer para a comunidade e as nossas famílias. Creche significa direito de as mulheres trabalharem. Não podemos deixar ninguém, apesar de a gente fazer com amor, uma vizinha toma conta do filho dos outros, mas isso não é política pública, porque, para nós, moradia é a porta de entrada de todos os direitos.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, Marli. Muito obrigada por sua participação.

Nós convidamos agora o pastor Clemente, da Igreja Evangélica Efraim. Pastor Clemente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PASTOR CLEMENTE (IGREJA EVANGÉLICA EFRAIM)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Senhoras e senhores, boa tarde. Eu quero saudar a Mesa na pessoa da vereadora Aladilce. Dizer para vocês que é uma honra muito grande, nesta tarde, fazer fala aqui em nome do segmento evangélico.

Eu cheguei em Cajazeiras em 1984 e tenho acompanhado o dia a dia de Cajazeiras, o crescimento, as demandas e, acima de tudo, aquilo que pode melhorar no nosso bairro. Moro em Cajazeiras com muito orgulho, fui pastor aqui durante mais de 20 anos, tenho dois filhos pastores e deixei a igreja na mão de um deles.

Mas minha preocupação como pastor, vereadores, — e eu quero nesta oportunidade saudar o vereador Luiz Carlos, nosso amigo de muito tempo; vereador Kiki Bispo, a quem quero transmitir, em nome do segmento, um forte abraço ao seu pai, um vereador, saudoso amigo, mas está vivo, o nosso querido Everaldo Bispo; Aladilce, dizer para a vereadora que tive um bom professor de homilética e de regras parlamentares, e toda vez que vejo a vereadora discursando, eu bato palmas em casa, que Deus

te abençoe; vereador Randerson Leal; e o nosso vereador, Kel Torres. Para quem não sabe, sou tio do vereador Tiago Queiroz, e tenho 44 anos fazendo política.

Quero citar três pontos e quero contar com a atenção dos vereadores, porque sei que quem colocou cada um de vocês sentado ali naquela cadeira foi o Deus Todo-Poderoso, e se Deus colocou vocês ali, vocês devem satisfação aos eleitorados de vocês, ao eleitor de vocês. E quero chamar a atenção para um ponto: quando alguém morre nas nossas igrejas, ou um vizinho seu, uma vizinha, a pior dificuldade, meus queridos vereadores, é na hora do sepultamento, Cajazeiras não tem um cemitério, uma cidade chamada Cajazeiras tem que sair para ser sepultado em outros bairros. Tenho certeza de que vocês vão olhar com carinho o pleito feito neste instante.

A outra questão é acerca da Rótula da Feirinha, sempre tenho uma mania de, três vezes por semana, acordar cedo e andar, e quando chego na Rótula da Feirinha, vereador Kel Torres, fico triste quando vejo a situação difícil, de abandono que está a Rótula da Feirinha, ali em Cajazeiras. Sinto na pele, e, aliás, é a dor de muitos moradores daqui.

O terceiro ponto que quero chamar a atenção dos vereadores que não são evangélicos, mas dos que são evangélicos também, é para um ponto muito importante, e sei que vocês vão, acima de tudo, aprovar a nossa solicitação, nosso pedido: Srs.

vereadores, precisamos em Cajazeiras da Praça da Bíblia. Vou repetir mais uma vez: precisamos em Cajazeiras da Praça da Bíblia.

E quero aqui reiterar meu compromisso, orando por vocês, dizer para vocês que acompanho TV Senado, TV Câmara, TV Assembleia, acompanho tudo, porque gosto de ser uma pessoa bem-informada.

Que Deus abençoe vocês, e que saia do papel, que possamos colocar em prática a audiência do dia de hoje.

Que Deus abençoe vocês!

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Muito obrigada, muito obrigada por sua grande contribuição, pastor Clemente.

Nós vamos ouvir agora, por cinco minutos, a Sra. Cleide Coutinho, ex-co-vereadora do Mandato Coletivo Pretas por Salvador, do PSOL, Conselheira Nacional da Cidade e representante do Movimento Nacional de Luta por Moradia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA CLEIDE COUTINHO (EX-CO-VEREADORA DO MANDATO COLETIVO PRETAS POR SALVADOR – PSOL; CONSELHEIRA NACIONAL DA CIDADE; REPRESENTANTE DO MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA POR MORADIA)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Muito boa tarde a todas as pessoas. Quero saudar a Mesa na presença da nossa vereadora Aladilce.

E dizer que estou muito feliz em estar aqui participando desta Câmara Itinerante na Cidade do Salvador, mas quero iniciar uma frase dizendo que: Cajazeiras não é quintal de Salvador, Cajazeiras é o maior bairro da América Latina e Cajazeiras merece respeito.

E estou aqui, hoje, para falar, tem tantas outras pautas e a galera de Cajazeiras está ligada, porque estou aqui e estou recebendo a todo momento nos grupos de WhatsApp, fala disso, fala das creches, fala dos postos. E estou aqui para trazer duas questões muito importantes.

Primeiro, é sobre a coleta de lixo da cidade de Cajazeiras. Eu sei que isso está acontecendo em toda a cidade, mas em Cajazeiras está um absurdo, os lixos acumulados nas calçadas, a gente tendo que passar pela pista para desviar do lixo. São os roedores, baratas, é o incômodo que está o lixo. A ausência de coleta de lixo está absurdamente gigante aqui em Cajazeiras.

E uma outra questão é sobre o PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. O plano já deu início, está aí correndo, a Prefeitura já fez várias audiências. Nós estamos acompanhando,

o Observatório do PDDU está acompanhando essas audiências. Infelizmente, essas audiências têm sido esvaziadas, não tem tido a participação popular nessas audiências. E o Observatório está acompanhando, também fazendo as oficinas, para que a gente consiga colher dados. É importante. Para quem não sabe que o PDDU está acontecendo, está acontecendo, mas sem a participação popular. A gente fez a Conferência Municipal da Cidade do Salvador no ano de 2024. Estamos de lá até aqui pedindo que o Conselho seja empossado, mas infelizmente até agora o Conselho Municipal não foi empossado.

Então exigimos a posse desse Conselho da Cidade do Salvador para que os conselheiros possam participar, contribuir. A população quer contribuir com o PDDU, que é importantíssimo. Todas essas pautas que nós estamos colocando aqui estão dentro do PDDU. É creche, é escola, é transporte, todas essas pautas. Para o desenvolvimento da Cidade do Salvador é importante que as pessoas participem dessa construção e contribuam falando das suas necessidades, das mães atípicas, das pessoas que precisam desses atendimentos, das creches, das escolas.

Então é importante que o Conselho Municipal da Cidade do Salvador seja empossado já.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 –**NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigada, Cleide, por sua contribuição.

Eu quero, antes de passar para o próximo inscrito, para o próximo orador, dizer aos vereadores que as inscrições estão abertas para comentários. Já tem inscrito o vereador Kiki Bispo e Luiz Carlos, e Randerson Leal.

Eu quero registrar aqui, gente, é importante, porque esta sessão está com boa participação, a gente percebe que as lideranças se organizaram para falar sobre os problemas de Cajazeiras. Nós precisamos valorizar muito esse momento aqui.

Eu quero registrar algumas presenças. Eu estou vendo aqui Raquel, que eu peço para levantar, ex-presidente do Conselho Distrital de Saúde de Cajazeiras; Ana Lúcia e Adenildes, que são Aninha e Adenildes. Deni foi presidente da Associação de Mulheres de Cajazeiras e tem Aninha e várias outras. Levantem aí as meninas da Associação de Mulheres de Cajazeiras. Eu peço uma salva de palmas, porque essa é uma organização muito potente aqui em Cajazeiras.

Obrigada pela presença.

Vamos ouvir agora a palavra de Sr. Eduardo, do Fala Cajazeiras.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR EDUARDO LUZ (FALA CAJAZEIRAS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos! Saudar a Mesa aqui. Prazer muito grande, uma honra participar de uma audiência como esta, que é de extrema importância para Cajazeiras, que hoje é vista como o maior complexo habitacional da América Latina e aqui dentro possui um dos maiores colégios eleitorais do município de Salvador.

Então, primeiro, parabenizar a Câmara por este acontecimento. Eu acho que é mais do que válido deslocar o Legislativo para dentro da comunidade, onde está o real problema, as reais dificuldades. E aí eu falo para os vereadores aqui presentes que isso significa muito, mas muito do ponto de vista de tentar, de alguma forma, sanar alguns problemas que permeiam por Cajazeiras.

E aqui eu quero citar dois, com base naquilo que nós recebemos em nossa redação. O Fala Cajazeiras hoje é o principal portal de notícias de Cajazeiras e da região metropolitana de Salvador, contabilizando mais de 8 milhões de acessos, 11 milhões de visualizações em 30 dias nas redes sociais, quase 20 mil inscritos no nosso canal do YouTube. E recebemos

diariamente em nossa redação, dezenas, e por que não dizer centenas de denúncias, cobranças sobre duas questões extremamentes fundamentais, que são a saúde pública e a educação. E aqui eu faço um recorte para a educação do projeto do IFBA, que está sendo construído, ou melhor, está sendo planejado para ser construído lá, às margens da via 29 de Março.

Algo que era só interno até então, vereadores Kiki Bispo, Luiz Carlos, vereador Kel Torres, que me ouve atentamente, é manifestar aqui uma insatisfação. Em que sentido? Segundo o que fala a nossa Constituição, o direito de imprensa é outorgado e é creditado. No Brasil, a principal base legal do direito de imprensa está na própria Constituição Federal de 1988, que diz no Art. 5º, Inciso IX: "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença.". No Art. 5º, Inciso XIX: "É assegurado a todos o acesso à informação, resguardando o sigilo da fonte, quando necessário o exercício da profissão.". E no Art. 220 está escrito: "A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação sobre qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição.". Eu repito, não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nessa Constituição.

Por que eu estou falando isso, vereadores? Porque nós, como um veículo de comunicação que noticia fatos, que registra o que acontece, não só em Cajazeiras, mas como em toda a região

metropolitana, começamos a falar muito sobre a construção do IFBA, que já tem um ano que foi inaugurada, mas a obra ainda é muito ínfima, é muito pequena, para a proporção do que está para acontecer. E começamos a noticiar esses fatos, começamos a mostrar, questionar, porque é uma demanda reprimida da nossa população. Eles nos questionam, perguntam como vai, onde é que está e nós não sabemos. Mandamos nota para o IFBA, mandamos nota para a Secretaria de Comunicação do Estado, mandamos notas para um deputado que, na época, estava envolvido no processo, mas o que aconteceu foi — por isso que eu li aqui a Constituição Federal —: nós fomos retaliados. Nós fomos retaliados, recebemos retaliação simplesmente por cobrar aquilo que a população gostaria de cobrar.

Então, aqui eu deixo a minha manifestação, a minha revolta — por que não dizer assim, vereadores? — e a minha indignação, porque se nós estamos em um país que é democrático, eu acho que retaliação por noticiar um fato que é real, nada é construído, está lá, visível para todo mundo. Um ano de obra e a terraplanagem ainda, supostamente, não acabou. Entramos em contato com a Secretaria de Educação, ela nos informou, deixou registrado, vamos deixar vocês totalmente informados do que está acontecendo. Não recebemos nada, absolutamente nada.

Então, eu só queria deixar a nossa indignação, pois aquilo que era interno, dentro do Fala Cajazeiras, eu torno público, porque eu acho que isso é inaceitável, em pleno século XXI, onde o acesso à informação é livre. E a imprensa faz acontecer os fatos. O que seria do nosso país se não tivesse a imprensa? Obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada pela sua participação.

Vamos ouvir agora a palavra de Raimundo Alves, do SOS Caserna, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR RAIMUNDO ALVES (ASSOCIAÇÃO SOS CASERNA)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos. Boa tarde, pessoal.

Primeiramente, quero agradecer a Deus por estar aqui. Saudar a Mesa, o vereador Luiz Carlos, o vereador Kiki, a vereadora Aladilce, o vereador Randerson Leal, o vereador Kel Torres, os vereadores aqui presentes, meus amigos e amigas.

O tempo é curto, porém, vou me ater a um tema que hoje é um assunto do Brasil, certo? Eu sou presidente de uma associação, a SOS Caserna, é uma associação de praça e reservistas das Forças Armadas. Porém, nós temos um trabalho

social em Cajazeiras XI, no qual nós damos apoio às mães atípicas e às crianças autistas. O autismo hoje, nós sabemos que é uma realidade, porém, eu vejo um descaso do poder público, pessoal. Ah...Cajazeiras tem CER. Tem. Mas vamos ver como é que está esse atendimento lá.

Lá na associação nós temos fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga, neuropsicopedagoga. E essas mães me trazem relatos, eu tenho mensagens aqui de mães desesperadas, de mães, inclusive, que dizem que já tiveram vontade de matar o filho e depois se matar. Tudo isso por quê? Porque ela já não aguenta mais ver as portas fechadas.

Quando chega no CER para marcar uma consulta, entra na fila de espera. E que fila de espera é essa, gente, que passa um, dois, três anos esperando? Nós sabemos que o autismo não tem cura, porém, com o acompanhamento adequado, pelo fato de hoje ele ser classificado por nível de suporte, suporte I, II e III, uma criança com suporte III, com o tratamento e com o acompanhamento adequado, consegue chegar ao nível de suporte I e ter a sua autonomia de volta. Porém, o que nós vemos hoje em nosso bairro? O CER de Cajazeiras XI, por exemplo, era um sonho do nosso povo, era um sonho meu também, porque eu luto, eu vivo isso todos os dias lá na associação. Porém, virou um pesadelo porque não encontra vaga, não encontra profissionais.

Quando nós vamos para as escolas, vereadores, cadê as ADIs? Nós, de Cajazeiras, não podemos aceitar que as nossas crianças autistas, nas escolas municipais ou estaduais... Primeiro, as crianças não vão para a escola porque não têm ADI, e quando tem ADI, é uma profissional que não é qualificada e capacitada para atuar ali, gente. Pelo amor de Deus. Uma criança neurodivergente precisa e necessita de alguém qualificado para acompanhar e não fazer a vaga de ADI de cabide de emprego, perdoe-me a minha sinceridade.

E aqui eu quero agradecer de coração ao vereador Randerson Leal. Sabe por que isso? Porque há mais de três anos, gente, ele segurou a nossa mão, ele segurou a minha mão e, se hoje nós prestamos esse apoio e esse atendimento a mais de 100 mães...Estarei lá, quem quiser ir lá, pode ir lá. Se nós hoje temos esse trabalho, eu agradeço ao vereador Randerson Leal, e eu peço a vocês uma salva de palmas para ele. E eu estou aqui hoje representando e falando em nome dessas mães que tanto sofrem. Elas dizem: "Eu não aguento mais receber porta na cara". Só quem sabe o dia a dia de uma mãe atípica é quem vive dentro da casa dela.

E eu conto aqui, inclusive, eu fiz aqui um ofício para protocolar, que está aqui, um ofício endereçado ao...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Falta um minuto.

SR. RAIMUNDO ALVES (ASSOCIAÇÃO SOS CASERNA): Pronto, endereçado à Câmara Municipal, onde trata tudo isso aqui do qual eu falei. Onde estão as minhas reivindicações aqui, que é referente ao CER de Cajazeiras, que nós merecemos respeito, as mães merecem respeito e nossas crianças também. Saúde, educação e segurança é direito de todos e dever do estado.

Que Deus abençoe. Vereador, muito obrigado. Um abraço para o senhor e para o meu deputado estadual, Roberto Carlos.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vai deixar o documento? Obrigada. Muito importante a sua fala. A gente está anotando todas as questões. Parabéns e muito obrigada.

Vamos ouvir agora a palavra do Sr. Eduardo. Não, do senhor Hulk, líder comunitário.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR RENILDO LIMA DOS SANTOS - HULK (LIDER COMUNITÁRIO DE ÁGUAS CLARAS)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa presente. Estou aqui representando o meu vereador Paulo Magalhães Júnior, pediu para avisar que não está presente porque está em audiência.

Vim aqui tratar de alguns assuntos da comunidade, em especial do fim de linha de Águas Claras, onde represento junto com a liderança Washington Santana, Zizi e a nossa amiga Aline. Estou aqui para questionar algumas coisas que estão acontecendo aqui no bairro de Águas Claras.

Eu pensava que os vereadores estavam aqui, mas foram todos embora, né? Vieram só para tirar foto para postar nas redes sociais. Então esta reunião é para nós mesmos, liderança, não é para os vereadores, é só para nós. Mas quero agradecer aos vereadores que estão presentes aqui, que estão aqui conosco, porque ouviu duas lideranças e foram embora. E nós que estamos aqui para tratar do assunto, eles deveriam estar presentes, para poder ouvir as nossas demandas. Não, tiraram as fotos, fizeram a mídia e foram embora. Mas vão com Deus, a eleição está chegando e o povo é esperto. Estamos aí, graças a Deus!

Pessoal, vereadores, a Mesa presente, quero expor aqui uma necessidade que está acontecendo no bairro de Águas Claras e é grande. A moça, nossa amiga, falou sobre o lixo que tem aqui nos bairros, principalmente aqui de Águas Claras. A coleta de lixo não é feita adequadamente, não tem um ponto adequado para a pessoa depositar o lixo, colocar o lixo, coloca na porta dos comércios dos outros, coloca na porta das escolas, coloca como ali, na academia de Guina Boxe, é uma lixeira. Coloca uma placa que vai multar, não multa ninguém e nós estamos sofrendo.

Enquanto no centro da cidade nós passamos e tem uns carrinhos, umas motos puxando lixo, aqui não tem nada, aqui não tem uma rua, nas esquinas, não tem uma rua que é varrida, não tem um lixo que é recolhido, então nós estamos sofrendo com isso. Espero que os vereadores tenham atenção nesta parte aí para poder nos ajudar, ajudar a população. É rato, barata, nós temos que estar convivendo com isso. Isso é um absurdo, esta é uma das questões sobre o lixo de Águas Claras que está...

E outra, se vocês forem ali agora, no fim de linha de Águas Claras, tenho um vídeo aqui, com licença, vou mostrar aqui, é rapidinho.

Não, eu vou falar para o meu vereador e também para vocês, todos vocês, é obrigação de vocês, porque o bairro é de vocês e na hora de pedir voto, não é só o meu vereador que vem, não, vocês todos vêm pedir voto aqui, vocês todos vêm pedir voto em Águas Claras.

Kel Torres, gosto muito de você, meu amigo, falo com ele e vou falar para você aqui agora, vou mostrar para você, vou mostrar para você aqui agora.

KEL TORRES (REPUBLICANOS): Mostra aqui, que eu vou resolver.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Gente, vamos escutar.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

RENILDO LIMA DOS SANTOS – HULK (LIDER COMUNITÁRIO DE ÁGUAS CLARAS): Olhe para isso, é o fim de linha de Águas Claras, ali próximo à igreja Testemunha de Jeová, indo para Caixa d'Água. Olha quanta água de esgoto junto com o lixo aí, olha para isso aí.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu quero que o senhor mande depois para o meu celular que eu vou, nós vamos fazer um relatório para a Limpurb encaminhando.

RENILDO LIMA DOS SANTOS – HULK (LIDER COMUNITÁRIO DE ÁGUAS CLARAS): E é direto isso. E aqui um jardim que fiz aqui, um jardim que fiz, para a senhora ver, e o lixo, a senhora veja aqui do lado aqui, não é porque o tempo é curto, observe aqui, está vendo aqui tudo um jardim que fiz, os pneus, tudo aqui coloquei, esses pneus de caminhão, fui pegar na borracharia, na BR, para poder o lixo proteger o jardim.

A máquina quando vai pegar o lixo, a máquina sai empurrando os pneus, minha senhora, e nós passamos uma semana para botar todos os pneus de volta, porque é pesado, é muito sofrimento, rapaz. Esta é uma questão do lixo.

Outra questão, o campo do final de linha de Águas Claras, do final de linha velho, lá de baixo, descendo para Cajazeiras II, o campo está destruído, o nosso vereador ajuda demais ali, na reforma daquele campo, nós chegamos aqui no loteamento, o

campo lindo, com gramado sintético, o nosso lá, tantos anos não tem, Kel Torres conhece, Paulo Magalhães conhece, gramado sintético para aquele campo.

Outra demanda também, vereador, esse rio que desce aqui, beirando a 2 de Julho, que desce a 2 de Julho ali, que o prefeito fez no tempo que ia ser governador, ACM Neto, empreguei 150 pais de família naquela obra ali, da 2 de Julho, parei aquela obra várias vezes para empregar. Lutei para fazer aquele canal ao lado da pista, não fizeram, está lá agora, alagando lá a Baixa Fria, as casas dos moradores, está alagando lá no final de linha, na divisa que sobe para Cajazeiras XI ali, derrubando as casas. Por que esta falta de atenção conosco daqui do bairro? Mas no centro não, lá o canal está todo lindo, no centro o canal está lindo, árvores, flores, no centro. O pobre que se dane, rapaz, o pobre só é procurado no dia do voto, no dia da eleição. Essa é a verdade.

São três questões: o rio, o lixo, o campo. Alguém tem mais alguma coisa? É pra tocar fogo? Bombom, você vai vir falar, você vai vir falar.

Todo mundo já sabe. Eu quero agradecer a todos os vereadores, me desculpem alguma coisa, mas é o sofrimento, é a dor. Nós temos liderança e o povo está lá sofrendo. E nós estamos constituindo para correr atrás do problema do povo e nós vamos correr atrás e vamos resolver, com a ajuda de vocês, é claro. Se

vocês nos ajudarem, nós vamos erguer a camisa e aí nós vamos enfrentar com nossa força.

Um abraço a todos. Tchau.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, Hulk. Vamos transmitir todas essas questões para o vereador, também o vereador Paulo Magalhães.

Com a palavra, Jorge Oliveira da Silva.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR JORGE OLIVEIRA DA SILVA (LIDERANÇA DE CAJAZEIRAS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde à bancada.

Cinco minutos para a gente é muito pouco. Para a gente relatar o que a gente tem dentro de Cajazeiras, para reclamar, é muito pouco. Cinco minutos é pouco, muito pouco. Eu só vou mencionar uma pequena tragédia que está para acontecer na Fazenda Grande III. Tem um passeio, que não é passeio, só tem lama, lama. Em Cajazeiras, Fazenda Grande III, tem um passeio que só tem lama. Se um idoso passar ali é problema, é uma tragédia já anunciada.

A colega falou ali que umas 2 mil pessoas iam ficar sem atendimento. Não é, não. São quase 8 mil pessoas, 8 mil pessoas

que ficarão sem esse atendimento. A doença espera? Pelo amor de Deus. O que é isso? Eu chego no posto da X, eu moro na XI, não posso ser atendido no posto da X, não. Por quê? Porque você mora na XI. O que é isso? Onde é que existe isso? Onde é que existe esse absurdo? Muito absurdo, muito absurdo!

Médico? Eu não quero nem falar porque o pessoal vai dizer que é mentira. E a gente sabe que não tem médico. Não tem. Não tem, não. Não tem gente para poder cuidar! Chega uma pessoa com uma ferida, uma profissional não está lá, não, porque a profissional não veio. E cadê a colega dela que está para substituir? Por que não tem a colega dela para substituir? Entendeu?

Cajazeiras, como o colega falou, é uma cidade dentro de uma grande cidade. Eu tenho praticamente 40 anos dentro de Cajazeiras. A única coisa que eu vi uma vez foi Lídice da Mata, que saiu arrancando o asfalto de Cajazeiras toda. Lídice da Mata. Saiu arrancando tudo. E colocou asfalto. Hoje a gente está vendo sabe o quê? Sonrisal. Choveu, derreteu, choveu, derreteu. É o que a gente está vendo dentro de Cajazeiras hoje.

O passeio, como o camarada estava falando, você vai andar, não tem condição, não. Você vai parar no asfalto para disputar com os carros. Horrível.

Os comerciantes, principalmente na Rótula da Feirinha — não é desmerecendo ninguém na Rótula da Feirinha, não é

desmerecendo —, uma fedentina que só Jesus! Uma fedentina, na Rótula da Feirinha, que só Jesus. Então, uma fiscalização melhor, uma fiscalização melhor. Vai pra cima.

E agora eu pergunto: Cajazeiras merece isso? A gente, morador de Cajazeiras, merece isso? A gente merece passar o que a gente está passando? A gente não merece isso, não, porque Cajazeiras tem condições de eleger um prefeito, tem condições de eleger muitos vereadores dentro de Cajazeiras. A gente sabe que tem.

Então, desde já agradeço à bancada, agradeço à senhora, Kel Torres, a você. Estou representando o vereador Felipe Santana, com muito orgulho. E digo a vocês: não vamos baixar a cabeça, não. Não vamos, vamos para cima! Cajazeiras merece coisa melhor. Cajazeiras merece coisa melhor, a gente sabe disso!

(*Galeria se manifesta.*)

Está vendo que é muito pouco tempo? Pronto. Cinco minutos é muito pouco.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Muito obrigada.

É, mas a gente vai dar encaminhamento aqui para ver se a gente consegue outros espaços, tá bom? Muito obrigada.

Muito obrigada ao Sr. Jorge Oliveira que encerrou aqui a lista de inscritos da comunidade. Eu queria chamar, quem é? Ah, Gerson. Gerson, desculpe, Gerson. É porque você, desculpe, entrou no lugar do terreiro, Gerson Reis, de Jaguaripe, é o último inscrito.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR GERSON REIS DE JAGUARIPE (LIDERANÇA COMUNITÁRIA)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **TRIBUNA POPULAR**.

Obrigado, viu, vereadora, pelo reconhecimento.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA: De nada.

SR. GERSON REIS DE JAGUARIPE (LIDERANÇA COMUNITÁRIA): Pessoal, a cidade e a comunidade, elas têm que ser regida através de projetos. Eu moro em Cajazeiras há mais de 40 anos e em nome da vereadora eu quero saudar a todos que aqui estão. Luiz Carlos, um amigo, tive o privilégio de conhecer você com o bispo Bruno Leonardo; Kel Torres, que é um amigo que eu tenho o maior carinho — você sabe com quem eu trabalho, eu trabalho com o Omarzinho, mas o respeito que eu

tenho por você é muito grande. E essa coisa precisa a gente ter, respeito pelos parlamentares. Quando a gente aprender a fazer isso, eu tenho certeza que a coisa vai mudar mais um pouco.

E eu queria aproveitar neste momento aqui, é como se eu estivesse na Câmara de Vereadores, para render homenagem, ele não tá aqui, daria uma medalha para ele, ao cidadão que me deu régua e compasso para poder trabalhar na política, Agenor Gordilho Neto, um cadeirante que foi referência na Câmara de Vereadores, e quem é vereador desta cidade sabe de quem eu estou falando. Obrigado a você, Kiki Bispo, que quantas vezes nos recebeu ali no Beira Lixo, em Castelo Branco.

O que é que eu quero pedir aqui para os vereadores? Aquela ligação, Boca da Mata, que vai até o Shopping Cajazeiras por dentro, vereadores — desculpe não saber o nome da rua —, mas que vocês olhassem para aquele espaço ali como na época ACM Neto olhou para a Estrada Velha — lembra? —, que era um pedido nosso. Então essa saída ali, que vocês sabem do que eu estou falando, naquela saída de Boca da Mata, você passa por dentro, tem um campo de futebol, você sai lá embaixo no shopping, é uma via de escoamento onde a gente pode aproveitar melhor aquilo ali.

Outra coisa, eu trabalho com crianças de 0 a 5 anos, então o que é que eu queria pedir a esses vereadores? Que levem até o prefeito Bruno Reis... Gente, não importa se o vereador que vai

levar é de esquerda ou de direita, a comunidade precisa ter esse respeito. Então as creches pré-escola Primeiro Passo, parece um motelzinho. Então quem é mãe e tem um filho na creche pré-escola Primeiro Passo, vereadora, sabe da importância, Kiki, sabe da importância, Kel, da educação, e a educação transforma.

Essas pessoas que aqui estão sentadas hoje, que são parlamentares, passaram por professores desde os dois anos de idade para que eles pudessem chegar aqui, senão não estariam. Então a educação transforma, nós precisamos disso, de cuidar de nossas crianças. Está vendo essa camisa que aqui está: vamos proteger! Foi da campanha Maio Laranja, eu trabalho na SPMJ, com a secretária Fernanda Lordêlo. Vamos proteger as nossas crianças.

É triste você ligar uma TV e você ver lá, supostamente, nós não sabemos que foi ele, mas um pai estuprar uma criança de oito meses. Então nós precisamos proteger. Então, o Maio Laranja, para quem sabe, estou falando com parlamentares que são conhecedores, eles sabem da história de Araceli Crespo. São 53 anos, mas quem fez aquilo ali eram pessoas que tinham recursos. Um sargento que estava próximo a descobrir quem foi acabou assassinado pelas costas. E, hoje, o inimigo está dentro da casa, Dra. Aladilce, Kiki Bispo, Luiz Carlos, vereador do povo, vereador da juventude, é assim que o senhor é chamado, não é? Gosto disso. Então, nós precisamos.

Eu trabalho em uma Secretaria que diz assim, SPMJ - Secretaria de Política Pública para Mulher, Infância e Juventude. Então, vocês, mulheres, tenham cuidado com as suas crianças quando estiverem de madrugada no celular. Você nunca sabe o predador que está por trás dele. Nós precisamos proteger essas crianças.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Falta um minuto.

SR. GERSON REIS DE JAGUARIPE (LIDERANÇA COMUNITÁRIA): Vou aproveitar esse um minuto.

Para vocês que são vereadores, que estão trazendo para os amigos a campanha agora, fale com o federal de vocês, para, quando ele chegar no congresso, a gente apertar um pouco o feminicídio. A guerra entre entre Putin e Vladimir Zelensky mata menos do que o feminicídio. Acordem, mulheres, para quem vocês vão votar? Converse com o seu parlamentar, fale com o seu deputado federal. A gente precisa acabar com isso! É o que eu tenho para pedir para vocês. Obrigado e desculpem-me, viu vereadora? Porque a mulher nesse país merece respeito. O que seria da nação se não fossem as mulheres? Não teria, gente. Vamos brigar por isso!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

O senhor trouxe assuntos muito importantes, muito obrigada pela sua participação.

Por último, eu quero chamar aqui as mulheres da Associação de Cajazeiras, que vão entregar um documento, só um minutinho.

Mas não está inscrito, meu amigo! (*Vereadora reage a uma pessoa se manifestando na Galeria*).

Olha, as inscrições foram feitas com antecedência.

(*Morador na Galeria faz um relato de morte, em decorrência de ponto de ônibus em via dupla, na altura da Oito - Fala fora do microfone*)

Pronto, muito obrigada.

Eu quero encaminhar da seguinte forma. Nós estamos vendo que essa audiência está sendo muito importante, muito rica, porque vocês estão trazendo os grandes problemas de Cajazeiras e Águas Claras. Eu quero me comprometer com vocês. Só um minuto. Eu quero me comprometer com vocês de a gente organizar uma audiência pública aqui, em Cajazeiras, para trazer os secretários da área, os secretários dessas áreas todas.

(*Participante na Galeria se manifesta.*)

Só um minuto, meu amigo, só um minuto. Está todo mundo... Aqui a gente tem um Regimento, tem uma rotina. Eu acho que as questões estão sendo levantadas, agora, nós precisamos aprofundar. Então, nós vamos fazer uma audiência pública. Não significa que até lá nós não vamos tomar nenhuma medida. Eu me comprometo com vocês e nós, que estamos todos aqui, nos comprometemos a levar todas essas pautas a conhecimento do prefeito, por via de ofício, de documento oficial da Câmara.

Quero também dizer que a sessão foi aberta com quórum, um quórum regulamentar. Nós tínhamos um quórum, inclusive, qualificado aqui. Teve vereadores que saíram, mas nós estamos aqui com um número de vereadores ainda, com quórum, e tudo está sendo gravado, televisionado. A TV Câmara está transmitindo em tempo real, a Rádio Câmara também. Tudo está ficando gravado e registrado. Então vocês vão poder acompanhar, depois, o que nós fizemos com as questões que vocês trouxeram aqui.

Depois a gente vai fazer, me comprometo, uma audiência pública ampliando a participação das Cajazeiras e aprofundando essas questões. O problema é que essa sessão daqui tem uma metodologia que permite apenas dez falas. E foram colocadas as dez aqui e eu acho que foi muito bom, foi muito rico, porque os problemas vieram à tona. Aqui não se trata da gente fazer debate

eleitoral, não é isso, se trata de retratar seriamente a situação de Cajazeiras e Águas Claras.

Então, por fim, ainda representando a comunidade, está aqui a Associação de Mulheres. Eu chamo aqui junto com Raquel, para trazer um documento e entregar aqui, à Mesa. Infelizmente, não tem tempo mais de fala, mas elas vão entregar um documento.

Venha, suba para a gente tirar uma foto, a gente registrando aqui.

A Associação de Mulheres de Cajazeiras, com papel timbrado. CajaArte também, trazendo o documento. Raquel, a liderança, Meire Nascimento também. Aqui tem um abaixo-assinado, gente. Isso mostra a organização e a mobilização da população de Cajazeiras. Então, a gente queria pedir para tirar uma foto, registrando aqui a entrega do documento. Pronto.

(A Associação de Mulheres de Cajazeiras sobe até a Mesa para fazer foto com vereadores.)

Muito obrigada. Uma salva de palmas para as mulheres de Cajazeiras, gente!

Nós vamos agora ouvir os comentários dos vereadores a respeito das pautas que foram colocadas aqui pela comunidade. O primeiro inscrito é o vereador Kiki Bispo, para usar a palavra por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos e a todas. É uma satisfação estar aqui, nesta Sessão Ordinária da Câmara Itinerante e aí, minha presidente Aladilce, é para saudar você, que é a coordenadora do projeto. Ao presidente da Casa...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Só um minuto, por favor. Gente, por favor, vamos ouvir o vereador Kiki Bispo. Vamos ouvir agora os vereadores.

Pronto. Kiki, com a palavra.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Pois bem, presidente. Saudar V. Exa. saudar os vereadores da Casa, saudar todos os líderes comunitários aqui presentes, todos os moradores que se fazem presentes nesta sessão, que estão sendo fundamentais para poder robustecer esta que é a grande finalidade de ouvir cada um de vocês.

Estávamos ali, à Mesa, eu, Aladilce, Luiz Carlos. Estávamos mais perto, colhendo todas as informações que foram pontuadas aqui e podem ter certeza de que este é um canal à disposição de vocês. Fico muito tranquilo porque faço política em Cajazeiras há muito e muito tempo. Eu me orgulho muito de percorrer todos os bairros aqui, da nossa região. E Cajazeiras é especial, porque a

gente conhece a realidade, a gente não faz política de véspera e a gente é sempre, sempre presente nas comunidades. Posso falar por mim, posso falar do vereador Kel Torres, posso falar do vereador Randerson, que começou também a fazer política em Cajazeiras, Luiz Carlos, que está aqui há muito tempo e todos os vereadores que de alguma forma também têm trabalho prestado à comunidade aqui do nosso bairro.

Dizer que estou à disposição, como líder do prefeito, para poder ouvir as demandas e buscar as melhorias. Este é o nosso papel, é assim que a gente faz diariamente, todos os dias, praticando a escuta de vocês, para que a gente possa realizar os serviços. Também preciso aproveitar esta oportunidade, porque Cajazeiras é uma cidade dentro de Salvador, foi assim falado por diversas pessoas que me antecederam. E existem também questões ligadas à Prefeitura, que nós estamos aqui para fazer o reconhecimento e buscar as soluções, os vereadores da base, e também questões do governo do estado. Aqui existem alguns equipamentos que precisam ser reformulados. Por exemplo, a questão da emergência de Cajazeiras VIII: são quase 20 anos que é a mesma estrutura, não tem uma ampliação. Acho que nós merecíamos muito mais.

Quero também fazer as vezes da fala de Eduardo, referindo-se ao IFBA. É claro que está no sonho de todo morador de Cajazeiras ter um Instituto Federal aqui, em nossa comunidade.

Agora, que de fato funcione. Desde março do ano passado que o governo do estado veio, assinou a ordem de serviço e quem passa na 29 de Março não vê praticamente uma máquina funcionando até a presente data. Isso é um grande descaso.

E outra luta que eu tenho encampado é referente à questão do racismo ambiental. Aqui, em Cajazeiras, tem nove pinicões. Não sei se todos os vereadores conhecem, mas tem nove pinicões aqui, em Cajazeiras. Cajazeiras paga...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Concluindo.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Com a sua tolerância. Cajazeiras paga taxa de esgoto e não merece ter o tratamento que tem do governo do estado. Não merece. Sobretudo, as pessoas que moram ao redor dos pinicões.

Eu quero até propor, estou vendo a viabilidade jurídica, de nós entrarmos com uma ação popular, e eu queria contar com o apoio de todas as instituições de Cajazeiras, para suspender, Luiz, o pagamento da taxa de esgoto até que o governo do estado dê uma destinação digna para esses pinicões, que tanto envergonham o povo de Cajazeiras.

Então, essa é uma grande luta minha. Nós vamos cobrar, porque na Barra não tem, na Pituba não tem e em Cajazeiras a gente não tem a obrigação de ter um pinicão a céu aberto, como nós temos na realidade de hoje. E claro, tem questões outras,

como segurança pública, a questão do terminal de Águas Claras, que não pode chover. Se chover, todo mundo fica alagado. Um equipamento que foi inaugurado há um ano. Isso é desperdício de dinheiro público. E o governo do estado não vem tomar providência.

Então, fica aqui a minha indignação, concluindo presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Mais uma vez, parabenizar a iniciativa, parabenizar a fala de todos os líderes que estiveram aqui, com muita representatividade de poder expor os seus problemas e essa é a grande finalidade aqui, da Câmara Municipal de Salvador.

Muito obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigado vereador Kiki. Com a palavra, vereador Luiz Carlos, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS (REPUBLICANOS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Quero cumprimentar a todos os presentes, as lideranças, cumprimentar os vereadores aqui, o meu amigo Kel Torres, que compartilha comigo, ao meu lado, ao lado de Kiki, de Randerson. Todos os vereadores da cidade, de alguma maneira, transitam por aqui, têm os votos, mas esse quarteto aqui está mais presente nessa região, é natural. Embora não exista vereador de bairro, existe o vereador da cidade, mas, com atuação mais profunda em um bairro e é o caso desse quarteto aqui.

Quero aqui parabenizar Aladilce pela iniciativa e pela condução aqui, nesta sessão. De forma democrática inscreveu todos que desejavam se inscrever e todos tiveram a fala garantida. De fato, é muito pouco para expor em cinco minutos, e se é pouco para expor em cinco minutos, mais ainda para comentar em três. Mas, o Regimento organiza, portanto, a nossa sessão e devemos estar preparados para isso.

Bom, aqui foi falado, inclusive, pelo movimento de moradias, sobre a necessidade, a porta de entrada, para ter dignidade, que é ter uma casa digna. De fato, a gente tem visto isso, mas eu tenho para compartilhar com vocês uma experiência muito ruim, que eu não imaginava que viesse a acontecer, Kel.

Nós sorteamos — não sorteamos porque não é sorteio —, nós selecionamos, pelo Minha Casa Minha Vida, 1.656 unidades, e, por incrível que pareça, professor Sílvio Humberto, as pessoas não estão levando a documentação para fazer o dossiê, para

assinar o contrato com a Caixa Econômica, quando descobrem que foram sorteadas, Eduardo, para morar em um determinado bairro, com medo da violência. “Não, Deus me livre”, “Deixe-me onde eu estou”. Mas lá também tem, senhora. “Eu sei que tem, mas eu já estou mais acostumada, não quero ir para tal bairro”, porque a violência que assola a nossa cidade é de forma muito grande. E aí, a gente precisa realmente discutir, tem sido preocupante, a população está enjaulada, acuada diante do avanço da criminalidade e da violência em nosso estado, e por que não dizer da nossa cidade, já que estamos na esfera municipal e, portanto, devemos tratar disso.

Alguém falou aqui, uma liderança, sobre os ônibus pararem fora do ponto para proteger as mulheres. Acho o pleito plenamente justo, diante inclusive dessa realidade aqui que eu relatei. E tem uma lei municipal, que é a Lei 9.757/2023, que dispensa a obrigatoriedade da parada de ônibus para embarque e desembarque fora dos pontos, para as pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida. Eu vou dar uma entrada, Fábio, que é o meu assessor, que cuida dessa parte, para contemplar as mulheres nessa lei municipal, para que o ônibus possa parar fora do ponto. Inclusive, tem um ofício da Semob autorizando isso, mas a partir das 22h. Então, eu vou fazer uma lei alterando, sugerindo a alteração dessa Lei 9.757/2023,

ampliando para que o ônibus pare a partir das 20h fora do ponto, para atender as mulheres.

Deixo aqui a minha contribuição, todo o material, todas as contribuições que vocês deram serão bem-vindas, serão colocadas em um relatório e nos debruçaremos sobre elas para que, em breve, possamos trazer as soluções.

Obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigado, vereador Luiz Carlos. Com certeza as mulheres agradecem essa alteração de lei. Vocês vejam que é uma questão trazida pela comunidade.

Com a palavra, o vereador Randerson Leal.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON LEAL (PODEMOS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sras. e Srs. Boa tarde, gente!

(*Galeria responde: Boa tarde!*)

Antes de mais nada, eu queria aqui parabenizar a condução da nossa presidente, colega, vereadora Aladilce, ela que é a coordenadora desse projeto tão importante e fundamental, que se chama Câmara Itinerante. Mas queria também saudar o

vereador Kiki Bispo, líder do governo aqui do município, saudar o colega Luiz Carlos que saiu agora, o colega Kel Torres, o professor Hamilton, Eliete, o vereador Sílvio Humberto, todos os vereadores e vereadoras que estiveram aqui presentes no dia de hoje.

Eu não vou aqui gente, polemizar nada, eu estou líder da oposição. Eu poderia vir aqui e combater as palavras do colega vereador Kiki Bispo, mas eu não quero transformar isso aqui numa arena, em um BaVi, eu acho que aqui é um ambiente para a gente ouvir, para a gente escutar, para a gente dialogar e transformar as ideias que vocês trouxeram para cá e cobrar, seja do poder público municipal, seja do poder público estadual. Esse é o papel dos vereadores, vocês votaram nos vereadores, votaram na gente, para que a gente possa reverberar esse sentimento que cada um de vocês têm. Falta mobilidade urbana, falta creche, falta posto de saúde, falta asfalto, falta segurança, falta o que for, nós temos que ter essa consciência de que esse momento, da Câmara Itinerante, é o momento de vocês.

É o momento para que vocês possam vir aqui, com cinco, com dez minutos — acredito que poderíamos aumentar até o tempo sim, vocês têm razão, vocês querem falar e nós precisamos ouvir mais, os vereadores, vereadoras precisam ouvir e eu quero aqui retomar a minha fala. Parabenizar esse instituto tão importante que é a Câmara Itinerante, vereadora Aladilce. Acredito que nós temos que fazer muito mais audiências públicas,

muito mais câmaras itinerantes, para trazer para dentro da Câmara, gente, vocês. Vocês que colocam a gente na Câmara para representar, mas vocês têm que estar aqui mesmo, cobrando, dialogando, claro, com respeito, como sempre fizeram aqui.

Então, quero aqui parabenizar cada amigo, cada amiga, cada representação que vieram falar aqui, que tiveram aqui a oportunidade de ter esse microfone e reverberar tudo o que vocês estão sentindo, tudo o que vocês pedem e solicitam, não só dos vereadores, porque o papel do vereador é cobrar, mas nós temos que cobrar, sim, do prefeito municipal, nós temos que cobrar do governo do estado, porque são eles que têm a caneta na mão, eles que podem resolver essa solução.

Então quero aqui parabenizar, agradecer a vocês, parabenizar aqui o nosso colega também, Raimundo da SOS Caserna de Cajazeiras XI, que tem feito um trabalho espetacular acolhendo mães atípicas, um tema extremamente importante, porque nós temos que unir as forças, os 43 vereadores. Nós temos que unir a força do governo do estado, do governo municipal e tratar com responsabilidade, com carinho e com atenção as mães atípicas aqui de Salvador, não só de Cajazeiras, mas de toda Salvador.

Quero aqui também agradecer a presença do colega Jário Santana, que tem feito um trabalho aqui nas casinhas, ao lado do loteamento, que tem feito um trabalho extraordinário no Vietnã

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

também. Inclusive, vereador Kiki, quero solicitar a V. Exa., para concluir, nós fizemos uma solicitação à Secretaria de Mobilidade para que nós colocássemos um micro-ônibus para pegar a população que mora no Vietnã. As pessoas saem do Vietnã por cerca de 2km, 3km, para subir na Praça da Mortadela para pegar ônibus.

Então, quanto mais pessoas a gente possa ajudar, quanto mais pessoas a gente possa colocar nos ônibus, micro-ônibus, isso é solução para ajudar a melhorar a vida do povo soteropolitano.

Então, finalizando, quero parabenizar a vereadora Aladilce, parabenizar o presidente desta Casa, os servidores desta Casa, que se fizeram presentes, a TV e a Rádio Câmara, e dizer a vocês: vocês estão de parabéns e pedir uma salva de palmas para todos vocês hoje, gente.

Muito obrigado, parabéns mesmo.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada. Obrigada, vereador Randerson. Com a palavra, professor Hamilton, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos e todas presentes aqui, nesse auditório. Quero saudar a Mesa na figura da presidenta, a vereadora Aladilce. Dizer que esse instituto, como bem frisou Randerson, ele é muito importante para a nossa cidade. Mas eu acho que a gente precisa pensar em coisas mais eficientes.

É claro que ouvir para a gente é sempre algo fundamental, principalmente, para esta Casa, que é a Casa do Povo, mas eu fico me perguntando aonde andam os administradores regionais desta cidade, não é verdade? Essa é a pergunta que a gente precisa fazer. A gente precisa perguntar aonde anda o Conselho das Administrações Regionais da Prefeitura, porque esses deveriam ser os espaços onde vocês deveriam estar participando, planejando e apontando as principais dificuldades do bairro. Esse que é o espaço que seria uma espécie de mini Câmara de Vereadores, isso que é fato para a gente pensar. E a gente precisa pensar na gestão da cidade como um todo.

A gente precisa pensar em um debate que eu acho fundamental, que é sobre PDDU, o Plano de Desenvolvimento Urbano desta cidade, que a Prefeitura tentou fazer às escondidas, que não organizou as audiências como deveria, que acabou sendo suspensa pela justiça, para ser feito da forma que tem que ser feito. No mínimo, uma audiência por cada regional deve acontecer, é o que eu acho, para que vocês possam ter nesse espaço a mesma audiência que vocês estão tendo aqui, para que

a gente possa depurar, sistematizar as reivindicações. Porque decidir sobre o planejamento urbano da cidade é decidir sobre a vida de toda a comunidade, de cada comunidade que precisa enfrentar esse problema.
O problema que vocês estão enfrentando aqui a gente encontra na cidade inteira, todas as comunidades.

Eu, que sou de Pau da Lima, que ando em São Marcos, que ando na Boa Vista de São Caetano, que é também território de Kiki, esses problemas todos estão lá. É lixo, é problema com escola, é problema com ADI, é falta de funcionários, não têm UPAs. É nesta cidade que nós estamos vivendo, esta é a cidade real, e eu estou falando aqui para lideranças comunitárias.

Eu já fui liderança comunitária no bairro de Pau da Lima, já fui também diretor da Federação de Bairros de Salvador. Hoje, eu sou dirigente sindical e sou vereador, represento uma categoria de professores. Temos feito uma luta nesta cidade defendendo a educação pública, a falta de creches, as questões que envolvem essa coisa que a gente precisa fazer esse debate sério sobre o Pé na Escola.
Não sei se vocês já ouviram esse debate que nós estamos fazendo. Por quê? Porque a obrigação de fornecer a escola é do poder público. A escola é pública e transferir recursos públicos para a escola privada não resolve o problema da nossa educação, enquanto — com a sua tolerância, presidenta, vou concluir — as

nossas escolas estão caindo aos pedaços, estão sucateando as nossas escolas, para entregar depois as nossas crianças para as escolinhas do bairro. É esse o debate que a gente precisa fazer e vocês todos precisam ficar atentos a isso.

E para isso nós temos que discutir o Planejamento Urbano desta cidade, porque todos os problemas que a gente pode decidir, onde podem ser aplicados os recursos, quais são as nossas prioridades e o que cada comunidade necessita pode ser discutido no Planejamento Urbano da Cidade. Fique de olho, fique atento, este debate vai acontecer no segundo semestre na Câmara e vai ser muito importante, principalmente para Cajazeiras, que não é um bairro mais, é uma cidade, como vocês bem reconhecem, e que precisa de atenção.

Muito obrigado.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada. Obrigada, professor Hamilton.

Vereador Kel Torres, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KEL TORRES (REPUBLICANOS)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Muito boa tarde a todos. Quero saudar a nossa presidente Aladilce. Parabéns pela condução! Saudar o presidente do meu

partido, o Republicanos, Luiz Carlos, este grande amigo. O nosso líder Kiki Bispo. Randerson e todos os vereadores que estão aqui, Hamilton, Sílvio, Eliete e aos demais que já passaram por aqui, obrigado pela presença. Mas a presença especial de todos vocês que vieram participar desta sessão muito especial, que é uma Sessão Itinerante, é uma sessão que aproxima o Legislativo das comunidades.

Hoje, estamos aqui na região de Cajazeiras, em especial em Águas Claras, e a gente atentamente ouvindo algumas solicitações, líder Kiki. Estamos atentos e tenho certeza que esta Casa tem responsabilidade e compromisso, principalmente, com toda essa região, onde nós trabalhamos todos os dias. E aí, gostaria que lideranças que são ligadas a outros vereadores também, façam as cobranças devidas, porque nós estamos atentos, estamos nas ruas.

Eu vi uma reivindicação aqui do amigo Raimundo Alves, ele falando da questão do CER, que foi uma luta nossa, foi uma conquista nossa junto ao prefeito, na época a secretária, nossa vice-prefeita Ana Paula, e nós conquistamos este equipamento que é muito importante para a região de Cajazeiras, onde hoje estamos atendendo 523 crianças. É muito pouco, o espaço é pequeno, foi feito para atender 400 pessoas, são quase 30% a mais. E, em Salvador, já existem cinco CERs administrados pela Prefeitura, e o governo do estado não fez nenhum.

Então, gostaria de solicitar a esta Casa também, que posso fazer um encaminhamento, para que o governo do estado entre também nessa batalha, porque é uma batalha árdua, a gente sabe. Eu conheço as crianças que têm dificuldade para adentrar a esses equipamentos e as mães e as famílias é que vêm sofrendo. Então, é uma pauta muito importante, estamos cobrando, já estive na Secretaria de Saúde do Município, para que possamos estar ampliando aquele espaço para triplicar os atendimentos.

Então, não é fácil. É fácil a gente chegar, reivindicar, mas precisamos mais do que nunca estarmos juntos, unidos em um único propósito, que é lutar pelas benfeitorias. E aí, quero parabenizar a Hulk, esta grande liderança, que veio aqui e reivindicou. Hulk, pode encaminhar para a gente, o nosso escritório está em Cajazeiras XI, nosso escritório político, e nós temos também nosso gabinete no Centro. Ele está de portas abertas de segunda à sexta para atender as reivindicações de toda a nossa população.

Infelizmente, somos limitados, precisamos dos secretários, precisamos do Executivo, porque são muitas demandas, mas estamos atentos, estamos nas ruas, porque o nosso escritório, o nosso mandato está nas ruas, e os colegas vereadores também, que representam esta região, sabem da importância de estarmos nas ruas, porque é nas ruas, Raquel Miranda, você que tem um trabalho muito forte na área da saúde, é nas ruas, meu pastor

Rogério, que nós ouvimos, que nós entendemos, que nós escutamos e juntos iremos lutar, Kilson, você que é um grande guerreiro, que luta também pela nossa região de Cajazeiras, você que já foi testado nas urnas, também sabe a dificuldade que nós enfrentamos, mas ainda temos muitas conquistas

E quero parabenizar você, Kilson, que está lutando junto ao IFBA, que possa estar cobrando ao governador, porque nós já estivemos lá, não é, Kiki? Já faz um ano que deu a ordem de serviço, então, que isso possa acelerar, porque as famílias de Cajazeiras, de toda a região, precisam se qualificar, acima de tudo, ter acesso a uma educação mais qualificada.

E quanto à questão das mulheres, que ali reivindicaram, com a questão de assalto, isso é muito importante, mas é uma questão de segurança, e vamos juntos também estar reinvindicando. E todas as outras demandas que aqui foram pontuadas, Sílvio Humberto, que possamos juntos, com o Legislativo completo, os 43 vereadores empenhados — só para concluir, minha presidente —, que nós possamos juntos lutar de verdade por Cajazeiras, por toda a região, Águas Claras, as Fazendas Grandes, Boca da Mata, porque nós temos uma representatividade muito forte nesta região.

Eu sou comerciante do bairro, nós temos identidade com este bairro, que eu tenho orgulho de dizer que eu sou filho do Recôncavo, filho de Governador Mangabeira, mas Cajazeiras e

essa região me abraçou, não só a mim, como toda a minha família.

Então, eu digo: Salvador, muito obrigado pela oportunidade de hoje estar representando todos vocês. E eu quero saudar em especial todos esses profissionais da nossa Casa, que saíram de seu conforto que é lá e vir para as comunidades, sob o comando da nossa presidente.

Muito obrigado e obrigado a toda a mídia presente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, vereador Kel Torres. Com a palavra, vereadora Eliete Paraguassu, por três minutos.

Nós estamos já finalizando a lista, senhoras e senhores, e estamos ainda com uma presença muito boa aqui. Vamos até o final com muita participação.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Uma boa tarde a todas as pessoas. Queria saudar a Mesa, em nome da vereadora Aladilce Souza. E queria dizer aqui à comunidade de Cajazeiras, 192 mil habitantes, sendo o maior complexo de bairro da América Latina, a gente não está falando de um bairro, como por exemplo o bairro de Ilha de Maré, que são

11 mil habitantes. A gente está falando de um bairro gigante, que tem muitos habitantes aqui e que sofrem o que todos os bairros de Salvador, nem todos, porque o que está caracterizado aqui é o racismo. É um bairro de preto, é um bairro periférico e o que falta é vontade política da gestão.

Aqui também tem uma Prefeitura-Bairro, não é isso? E aí, a gente percebe que não tem interesse de resolver a iluminação, o saneamento básico, resolver a segurança, porque não importa. Infelizmente, a gente só recebe as estruturas, não só as estruturas, mas a presença de alguns gestores, quando é na época de campanha partidária, e aqui foi muito bem levantado pela comunidade.

Nesse aspecto, eu trago muito isso, e o companheiro Kiki Bispo reforça isso. Eu queria agradecer porque é um tema que pouco é falado, que é o racismo ambiental. Quando não faz a limpeza dos rios e quando a chuva chega e que os rios alagam, as casas que são impactadas são as casas da comunidade. Porque o bairro da Barra e outros bairros da Cidade do Salvador, bairro nobre, não é dessa forma. Todo dia tem coleta, todo dia tem poda de árvore, porque a preocupação é com aqueles moradores, a elite da Cidade do Salvador, diferentemente do caso das nossas comunidades.

E só estou dizendo isso porque eu vivo na pele o racismo ambiental, no território de Ilha de Maré, que é muito parecido

com vocês. Uma falta de saúde, não tem uma saúde adequada, não tem transporte. Ilha de Maré é um bairro que não tem transporte público na Cidade do Salvador. Falta iluminação. E aí eu tenho ido aqui no bairro de Cajazeiras, inclusive, nos bairros dos terreiros de candomblé, que não têm saneamento, não têm iluminação, não têm água, igual ao que muitos bairros da Cidade do Salvador, periféricos, vivenciam.

E nesse aspecto, eu queria aqui dizer que o meu mandato tem trazido essa pauta do racismo ambiental, das questões raciais, que é o que nos atravessa cotidianamente, principalmente as mulheres que estão no *front* desse processo da falta de saúde, da escola, da falta de transporte público, que afeta diretamente as mulheres que são, a maioria, chefes de suas casas, que são mães solo e que precisam largar o filho na creche, depois ter que fazer uma faxina ou qualquer outro tipo de trabalho, que o município não dá suporte a gente, mulher preta.

Então, nesse aspecto, eu queria dizer que o Mandato Popular das Águas está a serviço da comunidade. Quero dizer que aqui eu acompanho um instrumento importante, que é a Casa do Sol, um lugar que transforma pessoas, que deveria não só ter, acho que é em Cajazeiras V, se eu não me engano, porque tem tantas Cajazeiras que eu fico um pouco atrapalhada, mas que esse bairro deveria ter uma estrutura. E aí, lógico, que não é só da Prefeitura, mas nesse momento eu não sou vereadora do

estado, eu estou aqui falando enquanto vereadora do município de Salvador, e a gente não pode transferir a responsabilidade, a gente não pode trazer neste espaço, que é da Câmara, do município de Salvador, temas que são do estado. Porque é sempre assim, romantizam as nossas ausências, romantizam a negligência do poder do município, porque é racista. E o racimo precisa acabar, e ele só vai acabar no dia que nós, povo preto, nos levantarmos.

Viva a nós e viva as águas!

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Muito bem. Muito bem, Eliete.

Com a palavra, por três minutos, o vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 - **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. Saudando a Mesa, na pessoa da nossa vereadora Aladilce, que de forma muito competente e magistral vem conduzindo esta Câmara Itinerante, que é um verdadeiro exemplo de construção coletiva.

Eu acho que fora do período da eleição, a Câmara fazer essa conversa com a comunidade nos aproxima dos problemas reais da Cidade do Salvador. É importante também, vão lá nos dias que nós estamos na Câmara, que são nas segundas, terças e quartas, nas audiências, que são as sessões ordinárias, mas é extremamente importante que essa forma itinerante, essa itinerância se mantenha porque esse contato também nos alimenta na elaboração de projetos de indicação, de projetos de lei, e nessa interação direta com a comunidade.

Então, aqui, ouvi atentamente os meus colegas, não vou ser repetitivo. Vou colocar o nosso mandato à disposição, mas quero ressaltar aqui uma fala de um colega economista, porque eu também sou economista de formação, e eu acho que a gente precisa também trazer essa pauta econômica aqui, porque você tem uma população, que são mais de 200 mil pessoas, alguns estimam até cerca de 600 mil pessoas, e tem uma economia que pulsa. E para onde vai esse dinheiro? Esse dinheiro fica dentro de Cajazeiras? Não fica, ela sai, vai embora. Isso é retornado em serviços públicos dignos? Se for olhar aqui as falas de cada um, nós observamos que os serviços públicos não estão à altura da dignidade do povo de Cajazeiras, tem deixado muito a desejar. É por isso que temos aqui um exemplo de uma cidade que é rica, mas não é próspera. Não é próspera porque o nosso povo não é tratado com dignidade. Quando você tem riqueza e dignidade, a

prosperidade é o resultado dessa equação. Enquanto nós não formos tratados dignamente, e eu falo saúde com dignidade, educação com dignidade...

Eu vi aqui a fala sobre o IFBA. Eu acho que é necessário, que é estratégico, porque não é só a construção. Infelizmente, ainda, um espaço desse de educação vai salvar vidas. Salvar vidas, é preservar a vida da nossa juventude oferecendo, acima de tudo, perspectiva. Porque quando você oferece perspectiva você está falando em exercitar, em conjugar o verbo esperança. É para isso que a gente está trazendo aqui... Está demorando? Mas vai sair! Porque às vezes as pessoas cobram do estado, mas a gente precisa saber como é essa relação com o governo federal para poder o recurso chegar, para poder o recurso se materializar. A gente fala aqui, mas a Prefeitura está investindo no centro lá, que é importante, tem o seu lugar, lá na orla, o centro de...

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Concluindo.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou concluir.

O centro de atividades na área do esporte, mas não resolve um problema simples chamado creche. Eu gostaria, de fato — vou cansar de dizer isso, líder Kiki —, que o prefeito ganhasse o prêmio de amigo da infância resolvendo o problema da primeira infância, com creche em todos os lugares da cidade. Infelizmente, a gente não tem. Dá prioridade às coisas e não temos colocado as

pessoas no centro. E de fato, se nós queremos uma cidade próspera, é preciso garantir e assegurar, Sra. presidente e meus colegas, dignidade, dignidade, essa que entra na equação. E aí nós temos uma Salvador próspera e digna do título que deveria ser de verdade: Salvador Capital Afro, mas o que nós temos ainda, infelizmente, é a Salvador da afro conveniência.

Obrigado Sra. presidenta.

SRA. PRESIDENTA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigado, vereador.

Gente, eu estou inscrita agora para falar como vereadora. Eu vou pedir ao vereador Kiki que ocupe aqui o meu lugar enquanto eu uso a Tribuna.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Próxima vereadora inscrita, vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, só uma Comunicação Inadiável, porque é fundamental a gente chegar aqui, no Renan Baleeiro, e não fazer uma referência à figura, que não está mais entre nós, do professor Malaquias. Porque a primeira vez que eu cheguei aqui

foi o professor Malaquias que me trouxe, uma grande referência de educador, que entendia esse papel fundamental, estratégico e transformador da educação. Malaquias, onde você estiver, a nossa saudação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Obrigado, vereador Sílvio Humberto, a Mesa incorpora o requerimento de V. Exa.

Vereadora Aladilce Souza com a palavra, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, vou tentar falar em três minutos, eu estou aqui, agora, não como presidenta desta sessão, nem como coordenadora do Câmara Itinerante, estou como vereadora.

Eu quero dizer a vocês, eu estou no quinto mandato como vereadora desta cidade, já passei por diversas legislaturas e também por vários prefeitos. Uma das coisas é que a gente ouve muito é a repetição, a repetição dos problemas, a repetição das reivindicações. Eu queria chamar a atenção aqui, isso é uma coisa que me intriga muito. Salvador é a capital mais antiga, a cidade mais antiga desse país, o Brasil nasceu aqui.

Nós já fomos uma cidade de uma economia pujante, Salvador já foi a capital portuguesa das Américas. Nós temos uma cidade valorizada em todo o mundo, é cantada em verso e prosa, é uma cidade de quase três milhões de habitantes. É uma cidade que tem um Centro Histórico, tem o maior conjunto colonial das Américas. Nós temos uma riqueza ambiental, um patrimônio ambiental de costas, de praias, a Orla Marítima do Atlântico, a orla da Baía de Todos-os-Santos, enfim, riquezas naturais, patrimônios naturais. Mas nós estamos com um grande problema que eu acho: a gestão de Salvador.

Não adianta a gente tergiversar, não é aqui o que se falou, não estou defendendo, não se trata de Bavi, eu sou vereadora do bloco de oposição a essa gestão que está aí, porque nós enxergamos e temos um projeto de cidade. O projeto de cidade que nós temos inclui reduzir as desigualdades sociais. Não é possível que nós continuemos, somos a primeira capital, a primeira do país, mas somos a penúltima em renda per capita.

Gente, por que Salvador tem que ser mais pobre do que Aracaju, mais pobre do que São Luís, mais pobre do que quase todas? A gente só ganha para Belém do Pará, por quê? A gente precisa se perguntar, e nós precisamos obrigar o prefeito de Salvador, qualquer que seja a gestão, a tirar Salvador desse lugar que está.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Ganha em violência, ganha na pobreza, é campeã em desemprego. Quando você vai olhar as doenças, os indicadores de saúde, representa isso aqui que vocês falaram — não tem cobertura, não tem acesso à saúde. Está aí, a limpeza urbana. Então, essa situação de precariedade, de má gestão, de políticas públicas precárias precisa acabar em Salvador e nós precisamos, podemos, fazer isso.

Já vou terminar. Nós podemos fazer isso e quero dizer que esta sessão aqui foi uma demonstração clara, vereador Kiki Bispo, de que a gestão da Cidade do Salvador está muito ruim em todas as áreas. Tivemos representantes da bancada do prefeito, representantes indicados pela oposição e todo mundo falou a mesma língua, todo mundo falou a mesma língua! O que nos importa, o que importa à Câmara Municipal, a obrigação nossa, é cobrar do prefeito que faça o seu dever de casa, que garanta, como já foi dito aqui, uma vida digna, porque isso está escrito na Constituição e a cidade tem recursos para isso.

Viva Cajazeiras! Esta cidade dentro de Salvador e tenham certeza de que nosso mandato vai estar à disposição como sempre esteve.

Quero saudar a todos e todas e dizer que nós temos o maior respeito por Cajazeiras e vamos continuar batalhando para que estes problemas aqui sejam encaminhados, lutando no dia a dia.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E vocês têm que estar mobilizados pra cobrar do prefeito respeito por Cajazeiras.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora Aladilce.

Registrando as presenças dos líderes comunitários Jesus e Costa.

Eu passo a presidência a V. Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 8 DE JUNHO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Não tendo mais inscritos, nem inscritas, nós declaramos encerrada a sessão. Dizendo que nós vamos estar à disposição, colocar à disposição de vocês o relatório desta sessão. Vocês podem, inclusive, acompanhar pela Rede Câmara, pela TV Câmara, que está gravado no Youtube.

Enfim, muito obrigada. E parabéns, mais uma vez, por todos e todas que participaram, que vieram até aqui. Vocês qualificam a Câmara Municipal de Salvador.

Obrigada.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br